

OBRAS DE ARTES EM BIBLIOTECAS: POSSIBILIDADES ALÉM DOS LIVROS

WORKS OF ARTS IN LIBRARIES: POSSIBILITIES BEYOND BOOKS

Natanna Santana de Moraes
Universidade Federal do Ceará – natanna.msantana@gmail.com

Etina Jéssica Macêdo Celestino
Universidade Federal do Ceará – etina.celestino@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta discussões acerca da presença de obras artísticas nas coleções e nos espaços culturais das bibliotecas, tomando como premissa a possibilidade de integrar a comunidade e a própria cultura artística. O assunto visa questionar se de fato as bibliotecas são identificadas como mais uma instituição que integra o cenário artístico por divulgar obras de artes ou documentos bibliográficos para a formação e o conhecimento artístico. Tendo como objetivo geral a investigação da biblioteca como espaço para a exposição e difusão da arte, formando elo entre cultura e usuário. Os objetivos específicos: discorre os conceitos de obras de arte e sua importância para a cultura e o desenvolvimento humano; aponta as questões referentes ao papel da biblioteca como instância de consagração e disseminação desses documentos artísticos; e apresenta um mapeamento das bibliotecas que tenham integrado ou integrem esses documentos artísticos por meio de exposições, projetos e/ou coleções. A pesquisa bibliográfica indica uma revisão de literatura para esclarecer essas questões que revelam a necessidade de integração entre museus e bibliotecas. Reflete o elo que a arte pode simbolizar e representar para uma determinada comunidade. A pesquisa utilizou a análise de conteúdo a partir da leitura de fontes informacionais disponibilizadas pelas bibliotecas. Os resultados apresentam aspectos positivos na relação entre os usuários das bibliotecas e as coleções artísticas, o que permitiu salientar alguns aspectos importantes como o resgate da memória histórica de algumas coleções artísticas e os fatores de permitir novas concepções de leitura e disseminação do conhecimento através da arte.

Palavras-chave: Bibliotecas. Obras de artes. Coleções especiais.

Abstract: The present work presents discussions about the presence of artistic works in the collections and cultural spaces of libraries, taking as a premise the possibility of integrating the community and the artistic culture itself. The subject aims to question if in fact the libraries are identified as another institution that integrates the artistic scene by divulging works of art or bibliographical documents for the formation and the artistic knowledge. With the general objective of researching the library as a space for the exhibition and diffusion of art, forming a link between culture and the user. The specific objectives: it discusses the concepts of works of art and their importance for culture and human

development; points out the questions regarding the role of the library as an instance of consecration and dissemination of these artistic documents; and presents a mapping of the libraries that have integrated or integrated these artistic documents through exhibitions, projects and / or collections. The literature search indicates a literature review to clarify these issues that reveal the need for integration between museums and libraries. It reflects the link that art can symbolize and represent for a given community. The research used the analysis of content from the reading of informational sources made available by the libraries. The results present positive aspects in the relationship between the users of the libraries and the artistic collections, which allowed to highlight some important aspects such as the recovery of the historical memory of some artistic collections and the factors to allow new conceptions of reading and dissemination of knowledge through art.

Keywords: Libraries. Works of art. Special collections.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas como tradicionais espaços de salvaguarda e disseminação de acervos documentais, atualmente, são lugares de culto e compartilhamento do conhecimento e das interações socioculturais. Já a Arte por ser visualizada em dois viés: a Arte como documento detentor de informação e a Arte como ação de promoção da cultura. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi investigar a biblioteca como espaço para a exposição e a difusão da arte, formando elo entre cultura e usuário. Como objetivos específicos: discorreu os conceitos de obras de arte e sua importância para a cultura e o desenvolvimento humano; apontou as questões referentes ao papel da biblioteca como instância de consagração e disseminação desses documentos artísticos e apresentou o mapeamento das bibliotecas que tenham integrado ou integrem esses documentos artísticos por meio de exposições, projetos e ou coleções. Para desenvolvimento dessas discussões, a pesquisa bibliográfica seguiu com uma revisão de literatura acerca de esclarecer essas questões conceituais. Portanto, buscou-se situar alguns conceitos referentes à arte na perspectiva mais próxima das definições e dos discursos envolvendo as bibliotecas, em destaque para os estudos de informação em arte. Posteriormente utilizando o método de análise de conteúdo, a apresentou o mapeamento acerca de exposições e projetos de arte desenvolvidos em bibliotecas brasileiras.

2 ARTE

Conceituar a arte é tarefa difícil. Se a ambição for, então, de conceituá-la em parâmetros rígidos, aí sim estaríamos diante de uma missão impossível. A arte é de difícil definição por se tratar de um conceito inteiramente subjetivo e abstrato, como os sentimentos evocados por ela. Sendo assim, o que um curador de museu entende como arte pode não corresponder exatamente à ideia que um estudante faz de arte.

Segundo Coli (1995, p.8), “é possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo [...]”. Porém, se arte é aquilo que nos evoca o sentimento de admiração, por que então nem tudo que admiramos pode ser considerado obra de arte? A arte possui limites imprecisos. Para Pinheiro (1996, p.4), “a representação e, sobretudo, a interpretação de uma obra artística implica a sua inserção temporal e especial [...] na sociedade da qual é oriunda.” Ou seja, a arte é regulada e definida pela cultura específica de cada sociedade. Sendo assim, “o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura, dignificando os objetos sobre os quais ela recai” (COLI, 1995, p.11). Um desses instrumentos é o discurso sobre o objeto artístico, proferido por críticos, historiadores da arte, peritos e conservadores. O discurso sobre o objeto artístico é o que lhe confere competência e autoridade.

Esses instrumentos não se limitam a traçar uma linha divisória separando os objetos artísticos e os que não o são. Mas são responsáveis, também, por criar uma hierarquia dos objetos artísticos. O que não significa que existam objetos mais artísticos que outros, mas sim, obras que de acordo com determinados critérios, implícitos ou explícitos, sejam mais bem executados, ou mais ricos, ou mais profundos que outros.

A crítica, portanto, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de o classificar numa ordem de excelências, segundo critérios próprios. Existe mesmo uma noção em nossa cultura, que designa a posição máxima de uma obra de arte nessa ordem: o conceito de obra-prima. (COLI, 1995, p.14)

Agora que pudemos definir, mesmo que de forma breve, o que é arte, outro questionamento nos vem à mente: *qual a importância da arte?* A arte possui importância a nível pessoal e a nível social para o indivíduo.

A nível pessoal, a arte possui valor incalculável para a subjetividade humana. É instrumento de desenvolvimento do intelecto e das emoções. Podendo ter ainda função

paliativa em tratamentos de doenças, e em alguns casos até mesmo curativa. Difícil de acreditar? Pois não precisamos ir muito longe para citar exemplos de como a arte pode transformar a vida das pessoas. Aqui mesmo no Brasil pudemos ver o belíssimo trabalho da psiquiatra alagoana Nise da Silveira (1905-1999), que na época em que métodos violentos e degradantes ainda eram utilizados como tratamento da loucura, recusou-se não só a aceitar tais atitudes como revolucionou o tratamento, ao propor uma abordagem humanizada que usava a arte para reabilitar os pacientes. Esquizofrênicos, que até então, eram marginalizados e esquecidos puderam renascer para a sociedade diante da arte. As obras desses pacientes estão hoje expostas no Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro (RJ).

A nível social, a arte pode ser utilizada como agente transformador de uma comunidade. A arte também pode ser denominada de espelho da sociedade. Pois, reflete seus dramas, seu cotidiano, sua cultura e sua identidade. Ou seja, podemos conhecer, ou mesmo reconhecer, uma sociedade através da cultura estampada em sua arte. Um exemplo disso é a arte indígena apresentada por Els Lagrau (2009) que revela retratos da cultura indígena brasileira através da arte, dentre as discussões epistemológicas da arte contemporânea e ocidental e a conceituação e diferenciação do que é arte e artefato.

Podemos nessa discussão ainda salientar que

O homem anseia por absorver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por estender pela ciência e pela tecnologia o seu “Eu” curioso e faminto de mundo até as mais remotas constelações e até os mais profundos segredos do átomo; anseia por unir na arte o seu “Eu” limitado com uma existência humana coletiva e por tornar *social* a sua individualidade. (FISCHER, 1983, p. 13)

A ligação do homem com o entorno social são materializadas e exteriorizadas pela arte. É interessante percebermos na arte os elementos que refletem a vida em sociedade: os costumes, as representações sociais, os discursos. Vários acontecimentos e fatos sociais foram temas artísticos desde a antiguidade e permitiram durante a história serem objetos de reflexão e compreensão desses ocorridos. Gombrich (2012) retrata bem a arte e sua trajetória nas sociedades e esclarece a sua complexidade, principalmente, quanto ao seu conceito, mas enfatiza a arte como uma expressão humana cujas experiências artísticas e os processos de criação e interpretação são contextualizados e caracterizados como parte integrante do que nós somos individual e coletivamente. Daí, toda e quaisquer definições e

tentativas de conceituar e apontar aspectos, políticas, processos de criação, compartilhamento e interpretação da arte estão atreladas às inúmeras questões e necessitam estar contextualizadas seja no espaço sociocultural, seja nas áreas e linhas de pesquisa e estudos.

3 A BIBLIOTECA

A biblioteca é uma instituição ligada à formação intelectual e educacional, além de se caracterizar de acordo com as relações e aspectos socioculturais, econômicos e políticos da sociedade. As bibliotecas, também, foram espaços de leitura e salvaguarda dos registros do conhecimento. E dentre os registros do conhecimento são muitos os que podemos destacar, principalmente, os ligados à literatura, às artes e as ciências. Os livros de horas do século XII são exemplos de registros que na época serviam como guia de orações para religiosos e possuíam iluminuras ricas em detalhes e refinamento artístico. As primeiras Bibliotecas datadas e citadas pelos historiadores são: a Biblioteca de Alexandria e a Biblioteca de Assurbanipal do século VII a.C. (MANGUEL, 1997).

No Brasil, as bibliotecas são inseridas num contexto histórico e político demarcado a partir do surgimento dos colégios da Ordem Religiosa dos Jesuítas e dos órgãos do governo português. Assim, as primeiras bibliotecas acompanharam a difusão da leitura, ainda que para servir à elite clerical e aos magistrados, e a fundação das primeiras instituições de ensino. Esse período pode ser iniciado a partir de 1549 com a instauração do Governo Geral (SANTOS, 2010).

Desde a antiguidade até o século XIX, as bibliotecas existiam principalmente para conservar tesouros antigos, admitindo apenas estudiosos e amadores eruditos, e limitando o acesso às demais pessoas da comunidade apenas algumas horas por semana. Só após o século XIX, com o crescente alfabetismo e a extensão do direito ao voto, em alguns países, fornece literatura através de bibliotecas mais abertamente acessíveis, tornou-se uma prioridade (LYONS, 2011)

As bibliotecas e seus diferentes acervos, durante a história, perpassaram pelo desenvolvimento da escrita, inicialmente, a cuneiforme, e os acervos e as coleções históricas pertencentes às monarquias até o advento da imprensa e o desenvolvimento da

literatura escrita (MANGUEL, 1997).

O papel da biblioteca durante o seu desenvolvimento histórico é identificado na atual proposta discutida por Zafalon (2008): a biblioteca passa a ser um ambiente que além de manter resguardado um acervo ela passa a dispor de mecanismos de recuperação e acessibilidade não limitados ao espaço e ao tempo. Percebemos a biblioteca adequando-se ao novo cenário de explosão informacional e priorização das tecnologias da informação, o que requer o aperfeiçoamento dos processos automatizados em virtude da diversidade de formatos e suportes portadores de informação e agilidade no acesso desses suportes.

A dimensão social das bibliotecas, como destaca Cysne (1993), está na sua atuação institucional: promover a leitura na transformação social e contribuir com a cidadania, da qual oferece ao indivíduo a inclusão informacional, o desenvolvimento intelectual, o reconhecimento da diversidade cultural e a fomentação do pensamento crítico.

Para Cysne (1993) as bibliotecas e os bibliotecários são mediadores entre os indivíduos e os acervos culturais, tendo a preocupação com o contexto social, as dificuldades e as características diretamente associadas à diferenciação e à segregação de grupos e das classes. Entre outras palavras, essas instituições podem contribuir com a formação de um indivíduo quando promove o letramento informacional e o descobrimento de novos conhecimentos, ou quando fornece de informações e serviços que estarão auxiliando nas atividades de cidadania e na vida pessoal e profissional. Entretanto, as bibliotecas dependem de políticas e financiamentos advindos das instâncias governamentais, o que de certo modo pode implicar em dificuldades para atingir suas metas e objetivos.

Atualmente, uma nova concepção de biblioteca vem sendo trabalhada. Essa nova concepção apresenta a biblioteca como um espaço dinâmico, plural e cada vez mais adaptado à nova realidade dos seus usuários e das tecnologias da informação. Aquela visão tradicionalista de que a biblioteca é um lugar de guarda de livros onde as pessoas precisam fazer silêncio ou cujo acervo somente pode ser estruturados em estantes, vem sendo desconstruída. A desconstrução está na própria adequação da biblioteca ao contexto atual da sociedade: o livro físico é uma das opções de acesso ao conhecimento, não a única, e o espaço reflete cada vez mais a instituição e a comunidade da qual busca servir.

Um exemplo desse novo contexto das atuais bibliotecas são as bibliotecas virtuais, aquelas que existem na web, ou as bibliotecas parques, cujos acervos são diversificados em

seus diversos suportes (físicos, digitais) e apresentam um ambiente dinâmico e interativo e buscam integrar redes de equipamentos culturais.

Destacamos que o paradigma custodial até então se referia a biblioteca como um local de salvaguarda de livros, tem sido superado a partir das abordagens dos paradigmas cognitivo e social que buscam enfatizar a importância do sujeito e das comunidades. A abordagem social, por exemplo, trata a biblioteca pública como um espaço voltado às novas práticas de representação e organização do conhecimento presentes em seus acervos. Nesse intuito, disseminá-los e serem vistos na perspectiva de uma instituição social cujos objetivos são promover democracia, cultura e educação para as comunidades (MENESES TELLO, 2013).

4 A ARTE COMO DOCUMENTO DETENTOR DE INFORMAÇÃO

A informação em Arte é temática que desperta uma discussão importante dentre os tópicos que refletem a relação entre Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia e Curadoria em Arte. A ênfase é dada nas iniciativas que até então foram realizadas por essas áreas, ainda que de modo isolado e particularizadas em seus contextos práticos e teóricos, ao fortalecer a presença e a importância dos produtos das Artes nas instituições. Desse modo, Pinheiro destaca um elo existente entre essas áreas e suas respectivas contribuições, recordando que

Para a organização/estruturação, processamento técnico, recuperação e disseminação de informação em Arte é essencial a compreensão do processo de criação artística, em si mesmo, e a capacidade de representar e interpretar a obra de arte, no tempo e espaço, tarefa árdua pela amplitude, complexidade e níveis de abstração inerentes à Arte, daí a exigência de equipes multidisciplinares, basicamente formadas por profissionais de informação (museólogos, bibliotecários, arquivistas, técnicos e cientistas da informação), historiadores da Arte e analistas de sistemas.” (PINHEIRO, 1996, p.4)

Para Pinheiro (1996) a Informação em arte é o estudo da representação do conteúdo informacional, partindo da análise e da interpretação da obra de arte que é tida como uma fonte de informação. Nessa reflexão, a arte assume um caráter documental visto a possibilidade de portar e servir como meio para interpretação artística.

Assim como o conceito de arte, o conceito de informação também é complexo, pois

seu caráter ontológico e epistemológico são discutidos por diversas áreas do conhecimento e seus estudos continuam a serem contextualizados quanto à natureza e aos fluxos informacionais característicos da atual sociedade. Entretanto, como na arte, “[...] a informação é um conceito subjetivo, mas não fundamentalmente em um sentido individual. Os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos socioculturais e científicos. Usuários deveriam ser vistos como indivíduos em situações concretas dentro de organizações sociais e domínios de conhecimento.” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 192). Os autores esclarecem:

[...] Informação é qualquer coisa que é de importância na resposta a uma questão. Qualquer coisa pode ser informação. Na prática, contudo, informação deve ser definida em relação às necessidades dos grupos-alvo servidos pelos especialistas em informação, não de modo universal ou individualista, mas, em vez disso, de modo coletivo ou particular. Informação é o que pode responder questões importantes relacionadas às atividades do grupo-alvo. A geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação e transformação da informação deve, portanto, ser baseada em visões/ teorias sobre problemas, questões, objetivos que a informação deverá satisfazer (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 187).

Desse modo, o domínio, a representação e a interpretação da informação, o que para a realidade de um museu e, principalmente, de uma obra de arte são essenciais, podem contribuir com as relações informacionais decorrente da arte e em como as obras são vistas e compartilhadas nos contextos sociocultural e artístico.

Entretanto, compreender as obras de arte, tanto na perspectiva das bibliotecas quanto na dos museus, requer perceber sua noção enquanto documento e informação. Esse conteúdo informacional da arte revela-se a partir desse documento que é produto das manifestações artísticas (PINHEIRO, 1996). Silva (2014, p. 187) revela que obras de arte possuem “as informações extrínsecas[...]” próprias de sua contextualização e percebida sob as características desse contexto de interpretação e “[...] que não podem ser apreendidas a partir da fisicalidade do objeto, e, portanto, são oriundas de pesquisas em outros documentos, que não a obra em si”.

Já quando tratamos do conceito de documento, compreendemos a concepção de registro e prova de um fato enquanto representação do conhecimento materializado que possui valor de comprovação, estudo e consulta. Assim, essa compreensão pode ser clarificada quando Fischer (1983) e Gombrich (2012) revelam que a arte é a materialização

da expressão humana e da relação do homem com o meio social, atestando que um quadro, uma escultura, uma pintura rupestre adquiriram o valor comprovativo produto do trabalho de artistas, bem como resultantes de tecnologias e técnicas artísticas utilizadas no processo criativo.

No campo histórico, o conceito de documento, também, tem a proposta de elevar o entendimento dessa existência humana materializada:

[...] o documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. (LE GOFF, 2003, p.537-538)

Na documentação e na museologia é presente o conceito abordado por Briet (1951) que revela a característica da evidência física dessa noção de documento. A autora esclarece que uma estrela ou um animal vivo não são documentos, mas são documentos fotografias de estrelas compondo um catálogo de constelações e animais espalhados em museus.

Em algumas instâncias, a Biblioteconomia já trabalha com a arte em seu aspecto documental através dos livros. Um desses trabalhos é a organização de algumas coleções especiais voltada às Artes enquanto campo de estudo que incluem diversas manifestações artísticas. Assim, os acervos e coleções especiais das bibliotecas podem ser considerados como um dos produtos da disseminação e valorização do conhecimento, que tem como premissa a relação com o meio sociocultural do qual é produzido, reproduzido e compartilhado. “As coleções especiais são caracterizadas por seu valor artfactual ou monetário, pelos formatos físicos que armazenam, pela singularidade ou raridade dos itens, e/ou pelo compromisso institucional com a preservação e o acesso em longo prazo.” (DOOLEY; LUCE, 2010 *apud* PINHEIRO, 2015, p. 34)

Podemos definir, então, as coleções especiais como aquelas que, por alguma característica especial, possuem acervo diferenciado, podendo ele ser raro ou não. A exemplo da Biblioteca da Universidade de Fortaleza (Unifor) - Acervos especiais, que abriga um acervo composto por livros que faziam parte da coleção pessoal do fundador do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Francisco Matarazzo Sobrinho (1898-1977), mais

conhecido como Ciccillo Matarazzo. Essa coleção é composta por livros de arte, com ilustrações, gravações e aquarelas originais, sendo alguns primeiras edições.

É relevante reconhecer que as bibliotecas, ao possuir títulos referentes à uma determinada coleção de arte, podem ser denominadas de acervos informacionais especializados responsáveis pela disseminação e a divulgação de referenciais teóricos e históricos dessas obras artísticas. Assim exemplificando, o setor de obras cearenses da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel possuem livros e folhetos sobre artistas plásticos locais. Esses artistas têm suas obras salvaguardadas em diversas galerias do estado e no Museu do Ceará.

4.1 BIBLIOTECA, MUSEU E ARTE

Agora que já foram apontados alguns conceitos relativos à Arte e à Biblioteca, precisamos nos esclarecer sobre os pontos dos quais entram em convergência. A proposta de discutir a relação da biblioteca com a arte parte de reconhecer os estudos da informação em arte, seja ao elucidar os produtos da arte enquanto documento, seja para enfatizá-las num contexto complexo de produção e reprodução artística, seja para focar nas funções sociais da arte e da biblioteca ao encontrar aspectos comuns que interligam ambas.

Os museus e as galerias são espaços de curadoria e de disseminação das obras de arte. Esses espaços são responsáveis por salvaguardar aspectos artísticos de uma dada comunidade e trabalham com políticas e funções específicas condizentes ao contexto e a realidade da sua comunidade. Coli esclarece a importância dessas instituições para a cultura local.

Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte; num cinema "de arte", filmes que escapam à "banalidade" dos circuitos normais; numa sala de concerto, música "erudita", etc. Esses locais garantem-me assim o rótulo "arte" às coisas que apresentam, enobrecendo-as. [...] Desse modo, para gáudio meu, posso despreocupar-me, pois nossa cultura prevê instrumentos que determinarão, por mim, o que é ou não arte. Para evitar ilusões, devo prevenir que [...] a situação não é assim tão rósea (1995, p.11).

Porém, apesar da inegável contribuição da museologia para a difusão e preservação

da Arte, a biblioteca também possui, ou deveria possuir, um forte vínculo com esse instrumento de inserção cultural e pedagógica. Afinal, como salienta Meneses Tello (2013) a biblioteca pública, por exemplo, tem um papel cultural de possibilitar a integração entre usuários e a cultura do meio em que está inserida e nos registros (livros e documentos).

5 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Para elucidar a relação entre as bibliotecas e as obras de artes foi necessário uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório que seguiu identificando e mapeando informações de uma amostra de exposições realizadas em bibliotecas brasileiras. A partir daí, destacamos exemplos de bibliotecas que disponibilizam informações sobre as suas exposições e projetos em seus canais oficiais na web, sejam eles, sites, portais e mídias sociais.

Diante dessas informações foi tecido esse estudo introdutório com base nos conceitos tratados e as exposições selecionadas enquanto “exposições de arte” segundo as orientações de cada instituição. Ou seja, os critérios que as qualificaram como artísticas puderam ser reconhecido na própria concepção declarada pelas bibliotecas. Além disso, foram identificados, também, o carácter cultural desses eventos e sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento artístico por parte do público. Um ponto importante é que, predominantemente, as bibliotecas desenvolvem suas exposições em parceria com museus e órgãos artísticos, pois ambas integram circuitos culturais de suas cidades e são ligadas às secretarias ou aos projetos de arte e cultura.

Para elucidar a relação entre as bibliotecas e as obras de artes, anteriormente relatados neste trabalho, foi necessário mapear uma amostra de exposições realizadas em bibliotecas brasileiras. Para análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo que consiste em “(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. (BARDIN, 2011, p. 44).

A partir daí, destacamos exemplos de bibliotecas que disponibilizaram em seus canais oficiais - site, portais e mídias sociais - da web, para tecer esse estudo introdutório com base nos conceitos tratados. O intuito não foi de esgotar e fazer uma coleta de dados abrangendo todas as instituições, mas sim apresentar alguns exemplos de bibliotecas brasileiras e suas ações com a temática artística. Essas dados incluem nome da instituição e

exposição ou projeto, estado, cidade e aspectos que indicaram o caráter cultural.

As primeiras bibliotecas pesquisadas foram as do norte do país. A Biblioteca Estadual do Acre é o primeiro exemplo, ao ter realizado em 2013 a exposição "Arte, Mito e Meio Ambiente" com auxílio da Comissão Pró-Índio do Acre em parceria com a Fundação Elias Mansour que relata traços da cultura indígena. Já a Biblioteca Floresta apresentou as seguintes exposições presentes nas últimas programações divulgadas: "Zoneamento Ecológico Econômico"; "Índios Isolados"; "Paisagens Cósmicas"; "Nossa Terra"; e "Chico Mendes: 20 anos de Saudades e Conquistas". Segundo, as análises resultantes da leitura da divulgação desses eventos nos sites dessas bibliotecas, destacamos que ambas tiveram a preocupação de mostrar vários aspectos, tanto históricos quanto culturais do estado do Acre. Enfatizando que esses ambientes atendem um público diversificado e facilitador de estreitar relações dessa comunidade com a sua própria cultura e as bibliotecas.

Na região nordeste, em São Luís, a Biblioteca Pública Benedito Leite realizou em abril a exposição "Nossa Essência em Cores" com quadros do artista maranhense Orlando Pereira Lima (Pê Lima) inspiradas no imaginário popular e nas manifestações culturais do estado maranhense.

Já na comemoração dos 80 anos da Biblioteca Dr. Francisco Montojos do Campus Teresina Central do Instituto Federal do Piauí foi realizada em outubro de 2016 a exposição "Cultura popular: a arte santeira no Piauí". Salientamos com a análise dos objetivos apresentados pela biblioteca, que a exposição teve o intuito de promover atividades educativas e, principalmente, culturais no sentido de aproximar o público do trabalho dos artistas e da cultura regional do Piauí. A arte santeira, abordada neste evento, é uma das principais manifestações da cultura popular e do artesanato piauiense. Em Teresina a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco compartilhou a exposição em homenagem ao lançamento do livro "Teresina em Aquarelas" com obras referentes às pesquisas do Grupo Amigos do Patrimônio, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI. As obras são resultantes de projetos arquitetônico pintados em aquarela representando o patrimônio histórico da cidade.

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, a principal do estado cearense, desenvolveu entre suas atividades culturais em seu Espaço Estação, a exposição "Maracatu". O Maracatu é uma das manifestações da cultura cearense que foi contemplado nesse espaço em fevereiro de 2017. As produções artísticas em telas representam os

aspectos do Maracatu do qual buscou-se atingir um público diversificado, já que o Espaço Estação da Biblioteca é localizado no centro de Fortaleza.

Na região centro-oeste, sudeste e sul foram destacados alguns exemplos. O primeiro dele ocorreu em abril de 2016, a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski sediou o projeto Arte na Biblioteca desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Passo Fundo no interior do estado do Rio Grande do Sul. A proposta a nível local sediado numa cidade interiorana visou, segundo os seus idealizadores, perceber a biblioteca como um espaço vivo. O projeto possibilitou disseminar a arte para o público local, principalmente, ao integrar alunos da rede pública de ensino. Isso atesta, que esse tipo de iniciativa está dando mais oportunidades quanto ao desenvolvimento educacional e o conhecimento através das artes plásticas.

A Biblioteca da Universidade de Brasília tem uma iniciativa voltada para o público universitário. Assim, promove uma série de atividades e exposições em sua galeria, dentre elas, a exposição recente “Sabedoria em arte: pelos traços do mestre da meditação” apresentando desenhos ligados a sabedoria artística.

Em São Paulo, a Biblioteca Mário de Andrade possui em seu histórico de atividade várias iniciativas de promoção da arte, desde seminários até exposições durante a sua programação anual. A biblioteca ainda possui um acervo especial nomeado de Sala de Artes Sérgio Millet. A coleção especializada em artes conta com um acervo de livros e revistas, cartazes diversos e catálogos de exposição com obra de artes: gravuras e telas. Essa coleção possui livros e obras artísticas importantíssimas para o cenário artístico nacional e paulistano. Integrando assim, parte do roteiro cultural da cidade paulista.

No Rio de Janeiro temos um exemplo de ligação entre a biblioteca e a arte, com o foco no conhecimento artístico. O REDARTE (Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte) é um sistema integrado de bibliotecas e centros especializados em arte sediado na capital carioca. O REDARTE desenvolve uma série de serviços para promover a divulgação, a pesquisa e o conhecimento artístico de modo integrado. A ênfase dessa rede está na valorização e no comprometimento com a comunidade de pesquisadores e estudantes de Artes, assim como o público em geral.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esse artigo foi realizado no intuito de refletir sobre a presença da arte na biblioteca. Se a biblioteca é lugar de livro e o museu é o lugar da arte, ambos podem ser aliados em suas funções que, até então, são complexas e contextualizadas cada uma em seus próprios universos administrativos e culturais. Fazemos menção a cada objeto de estudo e de apreciação nesses espaços para então sabemos que um indivíduo quando diante de uma pintura ou um manual de fotografia analógica poderá ter em ambas a oportunidade de contemplação e de enriquecimento intelectual.

Percebemos, ainda, que a Arte nas bibliotecas exerce função de instrumento para que o usuário possa se sentir pertencente de seu povo, de sua cultura, de sua arte. E ao fazer isso a Biblioteca pode cumprir a sua função social. A questão principal do presente trabalho foi de esclarecer que a Arte é um elemento à disposição da biblioteca, cuja meta está na disseminação de obras de artes, ligando as seus ambientes tradicionais de curadoria como os museus e as galerias.

Além disso, a biblioteca trabalha, diretamente, com a informação em arte para suprir as demandas informacionais de usuários que trabalham ou necessitam desenvolver pesquisas e estudos com temáticas relativas às artes. Destacamos, que as obras de artes ou reproduções artísticas nas bibliotecas citadas na pesquisa estiveram em exposições temporárias e, parte delas eram de galerias, museus e acervos especiais. Portanto, a maioria das bibliotecas contribuíram com a divulgação artística e a relação entre a arte, o público e os seus acervos bibliográficos.

O elo identificado entre a arte e a biblioteca foi aquele que reverenciou que a comunidade de usuários, no caso das bibliotecas do Acre e do Piauí, puderam criar laços de pertencimento com a cultura local e o resgate da memória histórica de algumas coleções artísticas. Assim, permitir novas concepções de leitura e disseminação do conhecimento através da arte.

A partir da leitura e das análises, as experiências relatadas em algumas bibliotecas públicas sediadas nas capitais brasileiras revelaram projetos e planos integrados de bibliotecas, museus e centros culturais que estiveram provendo a arte. Entretanto, para que a integração entre essas instituições aconteça, tendo como os museus e galerias instituições protagonistas no cenário artístico, há necessidade de políticas contextualizadas em cada

espaço sociocultural e bem elaboradas que podem sofrer com a mudança de gestão e dos planos de governo das secretarias (municipais e estaduais).

Esse estudo tem característica introdutória, visto que são poucos os trabalhos e artigos e que tratam da Arte e das bibliotecas. Deixamos claro, a importância dos diálogos entre as áreas da Biblioteconomia, Artes e Museologia para que possamos contribuir com estratégias cada vez adaptadas às realidades de cada instituição e permitir que as pessoas estejam a cada dia mais próximos desses ambiente e sendo beneficiados por eles.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: Dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993. COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983. GOMBRICH, Ernst Hans Josef. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva**. Tradutor Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Menezes. **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Arte, objeto artístico, documento e informação em museus. **ICOFOM Study Series**. Rio de Janeiro, n. 26, 1996. Disponível em: <[http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofofom/pdf/ISS%2026%20\(1996\).pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofofom/pdf/ISS%2026%20(1996).pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MENESES TELLO, Felipe. Bibliotecas y sociedad: el paradigma social de la biblioteca pública. **Investigación bibliotecológica**, v. 27, n. 61, p. 157-173, 2013. Disponível em: <<http://www.journals.unam.mx/index.php/ibi/article/view/42818>> Acesso em: 23 fev. 2017.

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n.5, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/viewFile/10166/7834>> Acesso em: 23 fev. 2017.

ZAFALON, Zaira Regina. Biblioteca em tempo real: o acesso em foco, proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade. **Revista Digital em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 61-83, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000005029/c7ff9f5fe82605ca431616668dc31b4a>> Acesso em: 20 nov. 2016.